

PERFIL GEOLÓGICO DA BR-230 NO TRECHO ENTRE A CIDADE DE APUÍ E A VILA MARAVILHA (KM 160), SUDESTE DO AMAZONAS

Fábio Splendor (1); Julio César Lombello (2); Marcelo Esteves Almeida (3); Leandro Betiollo (4); Ulisses A. Pinheiro Costa (5); Ruy Bahia (6).
(1) CPRM; (2) CPRM; (3) CPRM; (4) CPRM; (5) CPRM; (6) CPRM.

Resumo: A região estudada encontra-se situada no sul do estado do Amazonas (Folha SB.20-Z-D: 7°00' S-8°00' S e 60°00' W-61°30' W), estando inserida no âmbito do Projeto Sumaúma, parte integrante do Programa Geologia do Brasil, escala de 1:250.000, executado pela CPRM - Serviço Geológico do Brasil. O objetivo deste trabalho é descrever os aspectos litoestratigráficos observados ao longo da rodovia BR-230 (Transamazônica) entre a cidade de Apuí e a vila Maravilha, através da realização de um perfil de reconhecimento com cerca de 220 km de extensão. Do ponto de vista regional, a área está inserida na Província Rondônia-Juruena (Santos *et al.*, 2000), situada no limite dos domínios Roosevelt-Juruena (leste) e Jamari (oeste). O perfil geológico é caracterizado em termos gerais por hornblenda-biotita granitóides, biotita granitóides rapakivi, rochas vulcânicas e vulcanossedimentares proterozóicas, além de coberturas sedimentares fanerozóicas e coberturas detrito-lateríticas. Ao longo da BR-230, entre a vila do Carmo e a faz. Manicoré (oeste do rio Aripuanã), afloram (hornblenda)-biotita granitos em geral deformados (foliação N40W-N70W), relacionados à Suíte São Romão (~1,77 Ma; CPRM, 2005), muito embora a série magmática típica desta suíte contemple uma maior variação composicional. Na proximidade da faz. Manicoré foi observado rocha subvulcânica de composição dacítica (1,78-1,76 Ga; Grupo Colider, CPRM, 2005) caracterizada por textura porfírica, cujos fenocristais de plagioclásio e quartzo estão envoltos em matriz fina a criptocristalina. Na comunidade de Nova Maravilha (extremo oeste do perfil), afloram granitos pertencentes à Suíte Serra da Providência (~1,56 Ga; Bettencourt *et al.*, 1999), os quais apresentam composição monzogranítica dominante, com subordinados sienogranitos e álcali-feldspato granitos, subdivididos em duas fácies distintas (porfírica rapakivi e equigranular fina-média). Associados ao granito rapakivi ocorrem ainda piroxênio-granitóides (charnockitos) e gabro-noritos, sugerindo a possibilidade da existência de uma provável associação AMCG. Coberturas sedimentares de idade pleistocênica (Formação Içá?) recobrem o contato entre as unidades graníticas, abrangendo um expressivo trecho do perfil. Entre a vila do Carmo e a cidade de Apuí (leste do rio Aripuanã) afloram seqüências sedimentares, tendo na base intercalações de quartzo arenitos, siltitos e ritmitos com estruturas plano-paralelas e estratificações cruzadas acanaladas, e acamadamento W-NW/25W relacionados ao Grupo Benficiente (Proterozóico/Paleozóico?). Sobrejacente a esse pacote afloram siltitos acinzentados, maciços, da Formação Juma (Paleozóico; Grupo Alto Tapajós). Coberturas detrito-lateríticas recobrem de forma descontínua essas unidades sedimentares. Falhamentos regionais NW-SE limitam o bloco oeste (embasamento granítico) do bloco leste (bacia sedimentar) e coincidem com a estruturação observada nos granitóides deformados.

Palavras-chave: Sudeste do Amazonas; Mapeamento; São Romão, Alto Tapajós.